

---

## ANGOLA

# Organizações questionam falta de vontade política para o fim dos despejos forçados em Angola

outubro 22, 2016 Arão Ndipa

As organizações da sociedade civil do sector da gestão urbana estão preocupadas com a exclusão dos cidadãos angolanos na implementação dos grandes projectos habitacionais em curso no país e questionam a falta vontade política para acabar com despejos forçados e violentos.

Para falar sobre o assunto, ouvimos Mbuta Pascoal da rede contra a pobreza urbana, Rafael Morais da SOS Habitat e Allan Cain, da Development Workshop.

Nos últimos meses o governo angolano despejou coercivamente e de forma violenta milhares de pessoas que viviam em áreas habitacionais informais com pouco ou nenhum aviso prévio – em violação das próprias leis de Angola e das suas obrigações internacionais de direitos humanos. O Governo destruiu casas, culturas e bens pessoais dos moradores sem um processo justo e raramente concedeu indemnização.

Os despejos ocorreram sobretudo na capital do país onde a maioria da população vive em áreas habitacionais informais com falta de clareza quanto à posse e propriedade da terra, e consequente insegurança dessa posse.

Vítimas de despejos investigados por organizações não governamentais que testemunharam esses despejos, disseram que polícias fardados e funcionários do governo local recorreram à intimidação, à violência e a uma utilização excessiva da força na execução das operações de despejo.

A problemática do acesso à terra e à habitação como um direito

fundamental, tem sido um fenómeno que preocupa fundamentalmente as camadas pobres e excluídas da sociedade angolana.

Especialistas de organizações não-governamentais e da sociedade civil estiveram reunidos, recentemente, em Luanda para analisar a situação da habitação e na perspectiva do desenvolvimento urbano sustentável.

O encontro serviu de ante câmara para a Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável, conhecida como Habitat III, aberta esta semana em Quito, Equador, com objetivo de "renovar o compromisso político" nesta área.

---